



**UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
M O N D L A N E**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NATURAIS E  
MATEMÁTICA**

**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**Monografia**

**PAPEL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CONSERVAÇÃO DOS ESPAÇOS  
VERDES: UM ESTUDO DE CASO NO PARQUE DOS POETAS NO  
MUNICÍPIO DA MATOLA (2022-2023)**

**Tânia Uaruna Jorge Victorino**

**Maputo, 11 de Março de 2024**

**PAPEL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CONSERVAÇÃO DOS ESPAÇOS VERDES: UM ESTUDO DE CASO NO PARQUE DOS POETAS NO MUNICÍPIO DA MATOLA (2022-2023).**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Ambiental.

Tânia Uaruna Jorge Victorino

**Supervisora:** Regina Ruth Armindo Tomo

Maputo, 11 de Março de 2024

## **DECLARAÇÃO DE HONRA**

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau académico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual, estando indicadas ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

---

(Tânia Uaruna Jorge Victorino)

Maputo, 11 de Março de 2024

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus que foi a minha fonte de inspiração e força inesgotável, este trabalho é testemunho da sua graça em minha jornada acadêmica. Em segundo lugar, quero agradecer ao meu namorado, Idilson, meu porte seguro, minha ancora na tempestade e minha fonte de motivação. Seu amor e apoio incondicionais são presente inestimável em minha vida.

À minha mãe, cujo amor e sacrifício moldaram meu caráter e aos meus tios, primos e amigos que sempre estiveram ao meu lado, compartilhando alegrias e desafios, agradeço do fundo do meu coração.

Ao meu querido amigo, Tércio, cuja amizade é uma luz constante em minha vida, agradeço por estar sempre presente, quero agradecer por me apoiar em todas jornadas, inclusive nesta acadêmica.

À minha supervisora Mestre Regina Ruth Armino Tomo, quero agradecer pela paciência, pelas sugestões e orientação na realização do presente trabalho.

Ao corpo docente do curso de Licenciatura em Educação Ambiental, quero agradecer pelo apoio, atenção, paciência, dedicação e acompanhamento durante o longo percurso.

A todos vocês, família, amigos, minha gratidão pelo vosso apoio.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho ao meu namorado Idilson pelo apoio em todas minhas lutas, esta conquista é nossa.

# ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE HONRA .....	i
AGRADECIMENTOS .....	ii
DEDICATÓRIA.....	iii
LISTA DE TABELAS E FIGURAS .....	vi
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS .....	vii
RESUMO .....	viii
ABSTRACT .....	ix
<b>CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
1.1. Introdução .....	1
1.2. Formulação do problema .....	3
1.3. Objectivos .....	4
1.3.1. Objectivo geral .....	4
1.3.2. Objectivos específicos .....	4
1.4. Perguntas de pesquisa .....	4
1.5. Justificativa .....	5
<b>CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>6</b>
2.1. Conceitos básicos.....	6
2.1.1. Educação ambiental.....	6
2.1.2. Conservação.....	7
2.1.3. Espaços verdes.....	7
2.2. A importância dos espaços verdes .....	9
2.3. Dimensões dos espaços verdes .....	10
2.3.1. A dimensão ambiental .....	10
2.3.2. A dimensão social.....	11
2.3.3. A dimensão económica.....	12
2.4. Tipologias dos espaços verdes .....	13
2.4.1. Parque Urbano .....	13
2.4.2. Jardim Público .....	13
2.4.3. Espaços de enquadramento.....	13
2.5. Manutenção dos espaços verdes .....	14
2.6. Papel da Educação Ambiental no âmbito da conservação dos espaços verdes	15
<b>CAPÍTULO III: METODOLOGIA .....</b>	<b>17</b>

3.1. Descrição do local de estudo .....	17
Mapa da localização geográfica do Parque dos Poetas.....	17
3.2. Abordagem metodológica.....	18
3.3. Amostragem.....	19
3.4. Técnica de recolha e análise de dados .....	19
3.5. Questões éticas.....	22
3.6. Validação do Instrumento de Recolha .....	22
3.7. Limitações do estudo .....	22
<b>CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>23</b>
4.1. Intervenientes na conservação e manutenção do Parque dos Poetas no Município da Matola.....	28
4.1.1. Discussão dos resultados .....	29
4.2. Acções que contribuem para a conservação e danificação do Parque dos Poetas no Município da Matola.....	31
4.2.1. Discussão dos resultados .....	32
4.3. Medidas de Educação Ambiental que podem ser aplicadas para garantir uma contínua manutenção do Parque dos Poetas .....	34
4.3.1. Discussão dos resultados .....	36
<b>CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>39</b>
5.1. Conclusões .....	39
5.2. Recomendações .....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	42
APÊNDICE .....	47
Apêndice I.....	47
Apêndice II .....	48
ANEXOS .....	50

## LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Tabela 4. 1 - Actividades que se podem realizar no Parque dos Poetas do Município da Matola.....	23
Tabela 4. 2 - Higiene e manutenção .....	24
Tabela 4. 3 - Segurança .....	26
Tabela 4. 4 - Lazer.....	27
Tabela 4. 5 - Características sócio demográficas dos participantes .....	28
Tabela 4. 6 - Participantes das atividades de conservação do parque .....	28
Tabela 4. 7 - conservação e manutenção do parque .....	29
Tabela 4. 8 - Actividades são desenvolvidas para manter o parque limpo e em bom estado .....	29
Tabela 4. 9 - Acções contribuem para a danificação do parque.....	31
Tabela 4. 10 - As vantagens do desenvolvimento de actividades para conservação do parque .....	31
Tabela 4. 11 - Actividades que possam incentivar os usuários a manter o parque em bom estado.....	32
Tabela 4. 12 - Conhecimento sobre a Educação Ambiental.....	35
Tabela 4. 13 - Acções de Educação Ambiental no parque dos poetas .....	35
Tabela 4. 14 - Acções de Educação Ambiental desenvolvidas com vista a consciencialização dos usuários para manter o parque limpo e em bom estado .....	35
Figura 4. 1 - Passeio para percurso dos pedestres .....	23
Figura 4. 2 - Espaços para pratica de desporto e organização de atividades em grupo..	24
Figura 4. 3 - Caixotes de lixo .....	25
Figura 4. 4 - Casas de banho limpas.....	25
Figura 4. 5 - Espaços verdes limpos .....	26
Figura 4. 6 - Iluminação e placa informativa.....	27



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>EA</b>	Educação Ambiental
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>UEM</b>	Universidade Eduardo Mondlane

## **RESUMO**

O estudo tem como objectivo geral analisar o papel da Educação Ambiental na manutenção do Parque dos Poetas no Município da Matola. O estudo baseou-se numa abordagem qualitativa tendo sido seleccionados 6 funcionarios do parque, nomeadamente: gestores, funcionários e os responsáveis pela limpeza e manutenção do mesmo. Os dados foram colhidos através de uma entrevista semi-estruturada. Os dados obtidos indicaram que a conservação do parque não se restringe ao pessoal de trabalho do Parque dos Poetas ou aos órgãos públicos, mas é dever da população envidar esforços para a sua conservação, pois são eles que mais se beneficiam do ponto de vista ecológico, estético, social e saúde. Embora os funcionários não tenham noção sobre a EA, no que diz respeito ao desenvolvimento de acções de EA no parque dos poetas, pode-se constatar que existem algumas acções de EA no parque dos poetas, pois o parque possui trabalhadores experientes e altamente treinados para deixar o parque limpo, tem lugares específicos para destinar o lixo, fazem-se limpezas constantes nos jardins, podam-se e pulverizam-se constantemente as plantas para evitar que surjam pragas que danificam as plantas e os jardins. Portanto, conclui-se que, embora o Parque dos Poetas não apresente algum problema ela precisa da EA, na medida em que esta vai reforçar os mecanismo para inculcar na consciência dos usuários acções de conservação e preservação do meio ambiente.

**Palavras-chave:** Conservação dos Espaços Verdes; Educação Ambiental.

## **ABSTRACT**

The study's general objective is to analyze the role of Environmental Education in maintaining the Poets Park in the Municipality of Matola. The study was based on a qualitative approach and 6 park employees were selected, namely: managers, employees and those responsible for cleaning and maintaining the park. Data were collected through a semi-structured interview. The data obtained indicated that the conservation of the park is not restricted to the Parque dos Poetas staff or public bodies, but it is the population's duty to make efforts towards its conservation, as they are the ones who benefit most from an ecological point of view, aesthetic, social and health. Although employees have no idea about EA, with regard to the development of EA actions in the poets' park, it can be seen that there are some EA actions in the poets' park, as the park has experienced and highly trained workers to Leave the park clean, have specific places to dispose of rubbish, constantly clean the gardens, and constantly prune and spray the plants to prevent pests from appearing and damaging the plants and gardens. Therefore, it is concluded that, although Parque dos Poetas does not present any problems, it needs EA, as it will reinforce the mechanisms to instill in the awareness of users conservation and environmental preservation actions.

**Keywords:** Environmental Education; Conservation of Green Spaces.

## **CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO**

### **1.1.Introdução**

A presente monografia tem como tema: *Papel da Educação Ambiental na conservação dos espaços verdes no Município da Matola: Um estudo de caso no Parque dos Poetas*. A pesquisa surge no âmbito da elaboração da monografia que constitui um requisito para parcial para obtenção do grau acadêmico de Licenciatura em Educação Ambiental na Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

Segundo Beites (2020), os espaços verdes são importantes para a qualidade ambiental das cidades, uma vez que assumem um papel de equilíbrio entre o espaço modificado para o assentamento urbano e o meio ambiente. Assim, são considerados como um indicador na avaliação da qualidade ambiental urbana, pois estes espaços livres públicos obrigatórios por lei, quando não são conservados e mantidos, interferem na qualidade do ambiente (Lima & Amorim, 2006).

Na compreensão de Montez (2010), os espaços verdes são hoje vistos como promotores de recreio e lazer, são encarados como espaços de jogos, desporto, interação social, espaços de permanência onde dominam o prazer e a segurança. Isto significa, como sustenta Magalhães (1992), que os espaços verdes permitem a realização de uma multiplicidade de funções interligadas entre si, que têm em comum satisfazer as necessidades da sociedade humana.

De acordo com Loboda (2003), os espaços verdes são todos os jardins, parques urbanos e todas as áreas livres que estão revestidas por vegetação nos meios urbanos. Não obstante a este posicionamento, a presença do ecossistema natural, dentro dos limites das cidades, contribui para a saúde pública e aumenta a qualidade de vida dos cidadãos, principalmente em relação à qualidade do ar e redução de ruídos.

Entretanto, como entende Beites (2020), os ambientes saudáveis proporcionados pelos espaços verdes contribuem para amenizar a carga do stress mental e auxiliam na concentração. Preocupado com a manutenção dos espaços verdes, Melo (2000), admite que a necessidade de espaços verdes nos municípios ou cidades é uma consequência da evolução que as cidades têm sofrido ao longo do tempo, visto que, estes espaços verdes assumem-se cada vez mais importantes nas políticas regionais e municipais.

Neste contexto, esta pesquisa visa apresentar a Educação Ambiental como estratégia que auxilia a formação, sensibilização e consciencialização dos cidadãos sobre a importância da manutenção dos espaços verdes. Ou seja, ela apresenta-se como uma alternativa viável que promove a motivação e preservação do meio socioambiental no qual vivem. Deste modo, pode haver uma verdadeira transformação dos valores necessários para o desenvolvimento de uma consciência ambiental sustentável (Loboda, 2003).

Segundo Knorst (2010), a Educação Ambiental propõe uma discussão própria do meio ambiente em que o homem está inserido. Significa que ela gera muitas possibilidades quando se pensa na relação entre o homem e o meio ambiente.

Portanto, nesta pretende-se analisar o papel da Educação Ambiental na manutenção dos espaços verdes no Município da Matola. Não obstante, há a necessidade de reflectir melhor sobre o meio ambiente em que estamos inseridos, pois, a Educação Ambiental quando praticada de forma a trazer os contextos de vivência social para os próprios cidadãos torna-se um importante factor de reflexão, consciencialização e transformação dos conhecimentos socialmente tidos (Nascimento, 2018).

A pesquisa toma como estudo de caso o Parque dos Poetas, que é importante para o Município da Matola, na medida em que destacam-se as atracções naturais, os restaurantes turísticos, as construções tradicionais, mas também as tradições e o artesanato.

Esta pesquisa busca analisar o papel da Educação Ambiental na manutenção do Parque dos Poetas no Município da Matola. Visto que, a Educação Ambiental proporciona inúmeros benefícios à sociedade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos usuários dos espaços verdes.

Desta forma, a pesquisa toma como estudo de caso o Parque dos Poetas, situado na Cidade da Matola. Trata-se de um parque urbano que proporciona diversão, tranquilidade, convivência a maior parte das pessoas que lá frequentam, ou seja, oferece aos visitantes a oportunidade de desfrutar de um espaço amplo e agradável.

O Parque dos Poetas atrai visitantes pelas condições que apresenta e pelas diversas actividades que se podem realizar, como desde simples passeios, desfrutar da paisagem, até à realização de actividades físicas. Este espaço verde dá ainda a oportunidade de estar perto da natureza, ao mesmo tempo que cria um ambiente natural em plena cidade.

Entretanto, para a materialização do estudo, serão envolvidos na pesquisa os funcionários do parque, isto é, os gestores do parque e os responsáveis pela limpeza e gestores do município da Matola, ou seja, os agentes do conselho municipal da cidade da Matola.

Como em todos os estudos, este também apresentou algumas limitações. Durante o estudo percebeu-se que os visitantes ou usuários do parque também contribuem nas actividades de conservação do mesmo, ao seguir as orientações do funcionários e a obediência as placas informativas. Este facto leva-nos a constatação de que a conservação e manutenção do parque não se restringe ao pessoal de trabalho ou aos órgãos públicos, mas é dever da população envidar esforços para a sua conservação, pois são eles que mais se beneficiam do ponto de vista ecológico, estético, social e saúde.

## **1.2. Formulação do problema**

De acordo com Louv (2016), o desafio da gestão ambiental sustentável para as futuras gerações é encontrar o equilíbrio entre os objectivos humanos. Ademais, encontrar nos impactos do meio ambiente a solução a partir da preservação do ecossistema, respeitando a vida para a manutenção da harmonia entre a própria vida humana e a natureza (Lima & Amorim, 2006).

A educação ambiental tem por objectivo principal proporcionar aos indivíduos adquirir conhecimentos e formar cidadãos conscientes no futuro, no sentido dos valores ambientais de prevenção, manutenção no interesse activo e de atitudes necessárias para proteger e melhorar as relações da sociedade com o planeta, dando qualidade de vida e continuidade a todas as formas de existência (Vieira & Rosso, 2011).

Desta forma, os espaços verdes são de extrema importância para a manutenção da vida no planeta. Entretanto, estes espaços não têm recebido um tratamento merecido por parte dos seus visitantes e usuários, visto que, verifica-se as pessoas que visitam-nos deitam lixo de qualquer maneira em lugares impróprios, pisam na relva, fumam. Todas estas acções proporcionam um processo acelerado à ruína, ao estrago e a danificação do Parque.

Nesta linha de pensamento Beites (2020), sustenta que este processo de danificação do parque ameaça a sustentabilidade deste espaço verde e da vida humana, indicando uma maior atenção para acções sustentáveis. Uma forma de minimizar este problema é incentivar práticas de educação ambiental nos centros municipais, nas cidades ou centros urbanos.

Ademais, os cidadãos devem colocar-se diante do problema ambiental como sujeitos, politizados, democratizados e conscientes de si e dos mecanismos de funcionamento do mundo, também o mundo social para construir mudanças significativas, que influam na melhoria do mundo e da qualidade de vida ecológica.

Diante dos argumentos colocados levantou-se a seguinte questão de pesquisa:

*Qual é o papel da Educação Ambiental na conservação do parque dos Poetas no Município da Matola?*

### **1.3.Objectivos**

#### **1.3.1. Objectivo geral**

- Analisar o papel da Educação Ambiental na conservação do Parque dos Poetas no Município da Matola.

#### **1.3.2. Objectivos específicos**

- 1) Identificar os intervenientes na conservação do Parque dos Poetas no Município da Matola;
- 2) Descrever as acções que contribuem para a conservação e danificação do Parque dos Poetas no Município da Matola;
- 3) Propor as medidas de Educação Ambiental que podem ser aplicadas para garantir uma contínua conservação do Parque dos Poetas.

### **1.4. Perguntas de pesquisa**

- Quais são os intervenientes na conservação do Parque dos Poetas no Município da Matola?
- Que acções contribuem para a danificação do Parque dos Poetas no Município da Matola?
- Que medidas de Educação Ambiental que podem ser aplicadas para garantir uma contínua manutenção do Parque dos Poetas.

## **1.5. Justificativa**

A Educação Ambiental compreende uma vertente conservadora acrítica, tecnicista, naturalista e romântica, que se caracteriza principalmente pela descontextualização social e política dos problemas ambientais, revelando uma tendência de perceber somente os aspectos biológicos e/ou biofísicos envolvendo soluções imediatistas, que não atingem as reais causas dos problemas, visto que, o discurso ecológico propõe posturas menos políticas e mais técnicas para o enfrentamento das questões ambientais (Melo, 2000).

No entanto, esta vertente da Educação Ambiental está comprometida com a mudança de comportamento dos indivíduos, como por exemplo a actividade de treinar os indivíduos a não deitar o lixo em lugares impróprios ou a separar o lixo, sem que seja discutido o problema do consumo ou da produção do lixo. Isso revela uma educação ambiental que vislumbra com as consequências dos problemas ambientais, mas que não atinge as suas causas (Medina, 2017).

Não obstante a esta vertente, a relevância deste tema é de carácter social na medida em que, diante dos inúmeros benefícios oferecidos, a inserção dos espaços verdes urbanos tem se tornado um desafio ao planeamento das cidades, visto que a implantação destes espaços requer uma definição com relação às prioridades de função a fim de qualificá-los.

Como sustenta Melo (2000), muitas vezes, as tomadas de decisão e as acções desenvolvidas nestes espaços pelos gestores não correspondem às reais necessidades ou anseios dos cidadãos, causando novos problemas, como por exemplo, o abandono, a depreciação e a falta de identidade com o meio.

Portanto, analisar como as diferentes instâncias da sociedade avaliam estes espaços é imprescindível para a construção e aplicação de estratégias e políticas públicas mais participativas e eficientes. Os espaços verdes e seus benefícios só se tornam significativos a vida urbana e a população à medida que são tratados directamente em políticas, programas e projectos bem sucedidos, em conjunto com os usuários do meio urbano (Madureira et al., 2014).

Por fim, com a pesquisa espera-se contribuir para gerar uma consciência ambiental, estimulando os cidadãos a cuidar melhor da natureza desenvolvendo um ser humano mais ativo e consciente de que o meio ambiente precisa ser conservado.



## **CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA**

Neste capítulo são abordados alguns conceitos relacionados com a pesquisa em questão como a educação ambiental e os espaços verdes.

### **2.1. Conceitos básicos**

#### **2.1.1. Educação ambiental**

Segundo Dias (1992), a evolução dos conceitos de Educação Ambiental (EA) esteve directamente relacionada à evolução do conceito de meio ambiente e ao modo como este era percebido, por isso, são várias as definições para o seu conceito e são vários os momentos em que tais definições foram consideradas ideias para o modelo de educação desenvolvido.

Sato (2002) entende que a EA pode ser definida como um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objectivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. Por outro lado, ainda o mesmo autor refere que a EA está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida.

Para Oliveira (2002), a EA é um instrumento eficaz que consegue suscitar muitas das questões consideradas nocivas e de grande impacto ao desenvolvimento de uma nação. Desenvolvida em conjunto com a sociedade numa relação harmónica entre homem e natureza, busca-se na Educação Ambiental uma acção, mais dinâmica no que se diz respeito à protecção do meio ambiente, faz-se necessário a tomada de medidas enérgicas que brotem inicialmente de cada um para protecção do todo.

Em suma, são muitas as definições, mas um só é o propósito, aprender a cuidar do planeta terra. Com uma visão globalizada de mundo, onde cada um tem que fazer a sua parte buscando sempre inteirar-se no meio em que vive. Assim, a dupla integração do homem com a natureza e a sociedade, mostrando como influenciamos e somos influenciados pelo ambiente (Oliveira, 2002).

Portanto, a Educação Ambiental (tanto formal quanto informal e a não formal), contribui de forma significativa para uma percepção mais ampla dos problemas socioambientais que atormentam o planeta terra. Ademais, tomando como enfoque este estudo, a Educação Ambiental contribui para uma percepção da forma como os espaços verdes significam

para a saúde dos cidadãos que as frequentam, trazendo a luz da consciência ideias conservadoras e descontextualizando os problemas sociais que podem advir do mau uso das espaços verdes.

De acordo com Lemos & Maranhão (2008), no âmbito social a EA gera benefícios visíveis nos espaços verdes que vão desde a aprendizagem dos benefícios dos vários tipos de plantas, por isso, proporciona a sociedade a oportunidade de conhecer o ambiente com a realidade do local onde eles vivem.

Enfim, a Educação Ambiental responde as necessidades voltadas a conservação do sistema ecológico, ou seja, uma educação voltada a correcção de comportamentos que geram problemas ambientais e ameaçam, implicitamente, a vida humana.

### **2.1.2. Conservação**

Segundo Loboda (2003), a conservação ambiental consiste na contemplação e amor à natureza, todavia, este amor deve estar mais aliado ao seu uso racional e manejo criterioso pela nossa espécie, executando um papel de gestor e parte integrante do processo. O pensamento conservacionista caracteriza a maioria dos movimentos ambientalistas, e é alicerce de políticas de desenvolvimento sustentável, que são aquelas que buscam um modelo de desenvolvimento que garanta a qualidade de vida hoje, mas que não destrua os recursos necessários às gerações futuras (Sato, 2002).

A conservação do meio ambiente deve constituir algo voluntário, tanto na vida das pessoas como na comunidade civil de modo a garantir carácter participativo na manutenção dos espaços verdes. Para Amorim (2001), a conservação dos espaços verdes nas cidades proporciona a qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente pois garante o equilíbrio entre a vida urbana e de locais de lazer, uma vez que oferece um colorido e plasticidade urbana ao meio urbano.

As áreas verdes são inseridas nos municípios para atrair os cidadãos de qualquer classe social, visto que o cuidado destas áreas é direccionado a toda comunidade civil de modo a tornar estes espaços mais abertos, com intuito de quebrar a rotina das pessoas afastarem-se dos jardins (Mascaro, 2010).

### **2.1.3. Espaços verdes**

Na compreensão de Pereira (2011), os espaços verdes são conceptualmente, o conjunto de áreas livres, ordenadas ou não, revestidas de vegetação, que desempenham funções

urbanas de protecção ambiental, de integração paisagística ou arquitectónica, ou de recreio.

Incluem por isso, os jardins urbanos, público e privados; as áreas de integração paisagística e de protecção ambiental de vias e outras infra-estruturas urbanas; os taludes e encostas revestidos de vegetação; a vegetação marginal dos cursos de água e de lagos; as sebes e cortinas de protecção contra o vento ou a poluição sonora (Fadigas, 1993).

Segundo Nascimento (2018), os espaços verdes são definidos como espaços que integram a estrutura ecológica integrada e cujas características naturais, culturais, paisagísticas e urbanísticas devem ser preservadas e valorizadas, de modo a assegurar um conjunto de funções de equilíbrio ecológico no meio urbano e o apoio a actividades de recreio e lazer da população.

Beites (2020) refere que, os espaços verdes é toda a vegetação que se encontra no meio urbano, desde parques, espaços abertos, jardins residenciais, ou faixas arborizadas que ofereçam benefícios ambientais. Estes espaços exercem um dos factores que definem e caracterizam uma cidade, desempenhando um papel fundamental no meio urbano.

Assim sendo, os espaços verdes englobam local onde predominam a vegetação arbórea, praças, jardins e parques, e sua distribuição deve servir a toda população, sem, privilegiar qualquer classe social e atingir as necessidades reais e os anseios para o lazer, devendo ainda estar de acordo com sua estrutura e formação (Morero *et al.*, 2007).

Portanto, os espaços verdes são uma possibilidade de contacto com a natureza e permitem um ambiente mais saudável, funcionando como respiração de uma determinada cidade ou município. Os espaços verdes também favorecem a convivência entre diversos grupos sociais e têm um potencial de identificação com o património da cidade que estimula um sentimento cívico de pertença a sociedade civil (Nascimento, 2018).

No entanto, para este estudo, trabalhar-se-á a importância dos espaços verdes públicos que são responsáveis pelo sustento e organização da vida urbana, ou seja, como entende Montez (2010), “*são uma rede distribuidora da continuidade ecológica e cultural, por isso são essenciais para a sustentabilidade ambiental da vida urbana*”.

## **2.2.A importância dos espaços verdes**

Sendo os espaços verdes elementos integrantes da cidade, estes desempenham um papel importante no desenvolvimento sustentável de mesma, caracterizam a imagem da cidade, têm individualidade própria e desempenham funções precisas: são elementos de composição de desenho urbano; servem para organizar, definir e conter espaços (Pereira, 2011).

Por outro lado, os espaços verdes na cidade desempenham um papel fundamental como contraponto ao artificialismo dos elementos inertes, característicos dos outros componentes do sistema urbano (Saraiva, 1989). A cidade, devida à concentração de massas construídas, apresenta condições climáticas específicas. Os pavimentos e edifícios têm uma condutibilidade e capacidade térmicas mais elevadas que as superfícies naturais, provocando um maior armazenamento de calor durante o dia, irradiados durante a noite (Melo, 2000).

Segundo a Organização Mundial de Saúde [OMS] (2017), os espaços verdes, assim como outras soluções baseadas na natureza, oferecem estratégias inovadoras que visam à melhoria da qualidade dos aglomerados urbanos, o aumento da resiliência local e a promoção de estilos de vida sustentáveis, fomentado tanto a saúde como o bem-estar dos urbanitas.

De acordo com Nascimento (2018), os parques infantis ou a própria vegetação em espaços públicos e privados constituem um componente principal destas estratégias, que podem ajudar a garantir que:

- ✓ Os residentes urbanos têm oportunidades adequadas de contacto com a natureza;
- ✓ A biodiversidade urbana é mantida e protegida;
- ✓ Os riscos ambientais como a poluição atmosférica ou sonora são minimizados;
- ✓ Os impactos advindos de eventos climáticos extremos (como ondas de calor, precipitação extrema ou inundações) são mitigados;
- ✓ A qualidade da vida urbana é promovida;
- ✓ A saúde e o bem-estar dos residentes são fomentados.

Outro aspecto importante dos espaços verdes refere-se aos benefícios proporcionados à melhoria da habitabilidade do ambiente urbano. Enquanto espaços públicos, os espaços verdes podem se constituírem em locais para práticas sociais e culturais, encontros ao ar

livre e para manifestações da vida urbana e comunitária, que favorecem o desenvolvimento humana e o relacionamento entre as pessoas (Oliveira & Mascaró, 2007).

Portanto, a importância dos espaços verdes deve ser considerada no momento em que se planeja a cidade, para tirar vantagens de todas as possibilidades ecológicas, estéticas e sociais que elas podem oferecer, e assim contribuir, tanto para Qualidade Ambiental Urbana, quanto para a qualidade de vida da população (Montez, 2010).

### **2.3. Dimensões dos espaços verdes**

Segundo Nahas (2009), os espaços verdes proporcionam para as cidades diversos serviços ecológicos, como a mitigação dos efeitos da ilha de calor ou a redução de poluentes na atmosfera, aumentando, desta forma, a qualidade de vida dos residentes dos centros urbanos. Ao mesmo tempo, os espaços podem fornecer “habitats” valiosos para diversos animais e plantas, organismos que, de outra forma, seriam incapazes de sobreviver nas cidades (Nascimento, 2018).

Razão pela qual, podemos afirmar que os espaços verdes desempenham hoje em dia várias funções nos meios urbanos, funções estas que acompanham a própria evolução do conceito. Além disso, em meio urbano, os espaços verdes desempenham a função de suporte dos recursos naturais, gerando benefícios determinantes para o desenvolvimento urbano sustentável (Sá, 2013).

Para Vieira (2004), a principal função do sistema de espaços verdes urbanos não deve ser apenas a criação de refúgios para que as pessoas possam escapar da cidade. Visto que, estes espaços devem possibilitar à população momentos de lazer a recreação em convívio com a natureza, respeitando sua vivência urbana e contacto com outras pessoas.

É nesta perspectiva que Vieira (2004) vai admitir que os espaços verdes tendessem a assumir diferentes papéis na sociedade e suas funções devem estar inter-relacionadas no ambiente urbano, conforme a categoria de uso a que se destinam. Conforme Sá (2013), as funções dos espaços verdes urbanos podem ser agrupadas em três domínios: ambiental, social e económico.

#### **2.3.1. A dimensão ambiental**

Pereira (2011) sustenta que, a nível ambiental, os espaços verdes urbanos tem um contributo decisivo para a biodiversidade e constituem-se como importantes “habitats”

para a fauna e flora. Esta função de suporte à biodiversidade realça que o conjunto de espaços verdes em meio urbano beneficia em estruturar-se num sistema, concebidos todo comunicando em contínuo, por corredores de vegetação que promovam a ligação entre os diversos espaços verdes, assim como, com a paisagem envolvente da zona urbana (Sá, 2013).

Os benefícios ambientais são muito relevantes e expressam-se a vários níveis. De acordo com Nascimento (2018), as funções ambientais dos espaços verdes do meio urbano são:

- ✓ Equilíbrio ecológico: contribui para o controlo do escoamento hídrico e atmosférico;
- ✓ Melhoria do conforto bioclimático: a vegetação controla a temperatura do ar, reduzindo a sua amplitude, aumenta a humidade relativa, fixa e adsorve poeiras; consome CO<sub>2</sub> e produz oxigénio durante o dia;
- ✓ Redução do nível de ruído na cidade: funcionam como barreira acústica;
- ✓ Redução da velocidade do vento: funcionam como barreira e atrito;
- ✓ Diversificação da fauna e flora, proporcionando habitats.

### **2.3.2. A dimensão social**

Do ponto de vista social, conforme Oliveira & Mascaró (2007), os espaços verdes urbanos são vistos como os espaços de frequente procura de socialização.

Freire (2005) afirma que a função social atrai cada vez mais população para os espaços verdes urbanos, sendo cada vez mais encarados como locais de relacionamento e encontros sociais. Por outro lado, com os espaços verdes conseguem-se efeitos esteticamente muito agradáveis, que geram sensações de bem-estar e de tranquilidade, que valorizam a paisagem urbana. De uma forma resumida, Nascimento (2018) nos apresenta as funções sociais dos espaços verdes que são:

- ✓ Proporcionam áreas de lazer: desenvolvimento de actividades físicas e recreativas e socialização;
- ✓ Qualidade do espaço urbano: constitui um elemento fundamental na composição urbana, oferecendo material de cor, textura, movimento e perfume, contrastando com os materiais inertes;

- ✓ Constituem referências espaciais, ajudando a população a orientar-se no espaço do tecido urbano, bem como referências temporais, permitindo acompanhar o ritmo da natureza e a sequência das estações;
- ✓ Recreio e lazer da população urbana: os espaços verdes, em geral, facultam o contacto com os fenómenos naturais, contribuindo, assim, para o equilíbrio psicofisiológico dos cidadãos;
- ✓ Criação de áreas frescas, como refúgio da população, em situações de ondas de calor.

Importa também realçar, a importância dos espaços verdes urbanos na valorização estética e cultural do espaço urbano, na medida em que as diferentes alterações que a vegetação sofre ao longo do ano, proporcionam à cidade dinamismo e diversidade, contrastando com a inércia característica da cidade construída (Melo, 2000).

### **2.3.3. A dimensão económica**

De acordo com Swanwick *et al.* (2003) citado por Sá (2013) os benefícios económicos proporcionados pelos espaços urbanos são muitas vezes negligenciados, sobretudo devido à natureza intangível destes mesmos benefícios. Todavia, os benefícios económicos proporcionados pelos espaços verdes apesar de menos evidentes apresentam também inegável importância, enquanto geralmente o investimento em espaços verdes acaba por trazer altos retornos (Nascimento, 2018).

Os espaços verdes urbanos, interligando vários elementos que contribuem para a satisfação das necessidades humanas (Montez, 2010). Assim, está sempre associado a uma complexidade de funções, usos e benefícios que podem ou não desempenhar. Segundo Nascimento (2018), os benefícios económicos dos espaços verdes são:

- ✓ Melhoria da eficiência energética;
- ✓ Oferecem emprego directo a todos os que trabalham na sua criação, exploração e manutenção;
- ✓ Melhoria dos níveis de saúde dos residentes nas cidades;
- ✓ Interesse estético aumenta a atractividade das cidades contribuindo para a sua promoção enquanto destino turístico e atracção de investimento.

## **2.4. Tipologias dos espaços verdes**

Segundo Beites (2020), os espaços verdes urbanos têm diferentes características e dimensões, e no que concerne também os seus usos e funções são diversos. Devido a esta diversidade, existe alguma dificuldade em definir a tipologia de cada espaço, sendo, porém, tal definição necessária visto que cada tipo de espaços (parque urbano, jardim público e espaços de enquadramento) assumem diferentes papéis no meio urbano, a existência e coexistência destas diferentes tipologias são essenciais para as cidades, tanto do ponto de vista ecológico como social. Todavia, adiantamos aqui que o parque dos poetas, objecto de pesquisa, enquadra-se na primeira tipologia, isto é, é um parque urbano (Nascimento, 2018).

Os espaços verdes urbanos dividem-se em três tipos:

### **2.4.1. Parque Urbano**

De acordo com Morero; Santos & Fidalgo (2007), é considerada uma área ocupada por cobertura vegetal com dimensão superior a 10 hectares, em que a zona pavimentada é muito reduzida relativamente às dimensões do parque. Localiza-se no centro ou na periferia das cidades, serve toda a população urbana. Tem uma concepção naturalista que funcionalmente não condiciona o uso, oferecendo aos utentes a liberdade de movimentação. Tem funções de lazer, recreio e práticas desportivas (Andrade, 2020).

### **2.4.2. Jardim Público**

Para Nascimento (2018), é considerada uma zona verde no meio urbano, com área inferior a 10 hectares, serve a população de um bairro ou de um quarteirão. Detém equipamento social de recreio e lazer. O coberto vegetal, com árvores e arbustos, tem um carácter ornamental.

As zonas pavimentadas permitem a mobilidade dos utentes. O jardim de interesse patrimonial é uma tipologia particular do jardim público com valores do ponto de vista histórico, artístico, estético e botânico, que integram o património cultural (Andrade, 2020).

### **2.4.3. Espaços de enquadramento**

São os espaços verdes que integram a massa edificada de função unicamente ornamental e inacessível ao público. Têm uma função estética de minimização do impacto das grandes infra-estruturas urbanas. Procuram conduzir a paisagem natural à cidade de uma



forma contínua e articulada. Contribuem com as funções ecológicas e possibilitam a drenagem natural das águas pluviais (Andrade, 2020).

O espaço verde em estudo (o parque dos poetas), enquadra-se em duas tipologias, isto é, pode ser visto como um parque urbano ou um jardim público. Por um lado, pode ser visto como um parque urbano pois possui características físicas de um terreno onde possui assentos, que definem a criação de diversas zonas de lazer, restaurantes, um ginásio ao ar livre. Ao longo do parque existe um percurso pedonal que convida os visitantes a passear ou a utilizá-lo de uma forma mais dinâmica, através do exercício físico.

Por outro lado, o parque dos poetas pode ser visto como um jardim público na medida em que contempla áreas repletas de plantas, os visitantes podem ter acesso a um espaço de lazer, um parque de aventura dirigido tanto aos mais velhos quanto aos mais novos. Exibe igualmente infraestruturas na área da restauração que servem de apoio a estas atividades.

## **2.5. Manutenção dos espaços verdes**

Segundo Morero; Santos & Fidalgo (2007), espaços verdes requerem um conjunto de cuidados permanentes ou temporários. Estes cuidados consistem em diversas práticas, aplicadas principalmente a árvores, arbustos, relvados para assegurar a sua vitalidade e sanidade bem como outros aspectos relevantes, elementos estéticos e agronómicos. As intervenções são complexas, mas necessárias, caso se queira um jardim que não se degrade rapidamente, e o mesmo desvalorize do valor ornamental para ser projectado (Cipriano 2014).

Por outro lado, Cipriano (2014) afirma que a manutenção num espaço verde pode ser realizada de várias maneiras e segundo diferentes critérios, variando consoante cada operador que realiza a manutenção ou variando consoante quem realiza os planos de manutenção. Assim, a manutenção de acordo com Lassini *et al.* (2014) é dividida em:

- ✓ **Manutenção de rotina** – Inclui as intervenções previsíveis ou programadas, como por exemplo: corte de relvados, regras e podas;
- ✓ **Manutenção extraordinária** – É um tipo de manutenção não previsível ou programada, temos como exemplo, trabalhos de limpeza e reparação após um evento climático catastrófico.

Assim, a manutenção dos espaços verdes urbanas é vista como sendo de extrema importância, enquanto proporciona Qualidade Ambiental à população. Ela interfere

directamente na qualidade de vida dos seres por meio das funções sociais, ecológicas, estéticas e educativas, que elas exercem para amenizarão das consequências negativas da urbanização (Bargos& Matias, 2011).

## **2.6.Papel da Educação Ambiental no âmbito da conservação dos espaços verdes**

A Educação Ambiental é uma ferramenta poderosa na mediação e solução dos problemas ambientais. Segundo Medina (2017), a EA é uma actividade que consiste em propiciar às pessoas uma compreensão crítica e global do meio-ambiente, para elucidar valores e desenvolver acções que lhes permitam adoptar uma posição crítica e participativa a respeito das questões relacionadas com a conservação e adequada utilização dos recursos naturais, para melhoria da qualidade de vida.

Por isso, Jacobi (2014) considera que a EA representa uma ferramenta importante quando se trata de propor melhores alternativas para resolver impasses vividos pela sociedade. Conforme Knorst (2010), a relação entre meio-ambiente e educação para a cidadania assume um papel cada vez mais desafiador, demandando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais que se complexificam e riscos ambientais que se intensificam.

Nesta perspectiva, a EA pode ser pensada como uma ferramenta de conservação dos espaços verdes urbanos. Isto porque, os espaços verdes urbanas públicas são importantes para a Educação Ambiental, na medida em que são acessíveis e fazem parte do quotidiano da população. Apesar de o sector público ser responsável pela gestão destas áreas, a comunidade tem um papel muito importante no cuidado e conservação com estes locais (Oliveira et al., 2016).

Deste modo, podemos perceber que os espaços verdes oferecem diversas possibilidades de desenvolvimento de práticas de educação ambiental. O parque como uma importante área da cidade, deve cumprir esse papel, principalmente por estar localizado num ambiente urbanizado, uma vez cuja missão é contribuir para educação, conservação e preservação ambiental.

Portanto, a educação ambiental exerce um importante papel na conservação dos espaços verdes urbanos por meio da consciencialização e da sensibilização social, por ter como objectivo o direccionamento da educação para o desenvolvimento e para o ambiente,

resultando na reflexão e no resgate da cidadania nas tomadas de decisões no que se tange aos processos ambientais (Effting, 2007).

Pode-se afirmar ainda que, considerando um sentido mais amplo, a educação ambiental deve interpor-se a educação como todo, sendo vista como um recurso que oferece ao indivíduo um olhar mais abrangente, o que exige continuidade, e por meio da quais atitudes e habilidades possam ser desenvolvidas visando a actuação crítica e consciente ante a conservação das áreas naturais protegidas (Noebauer, 2004).

## CAPÍTULO III: METODOLOGIA

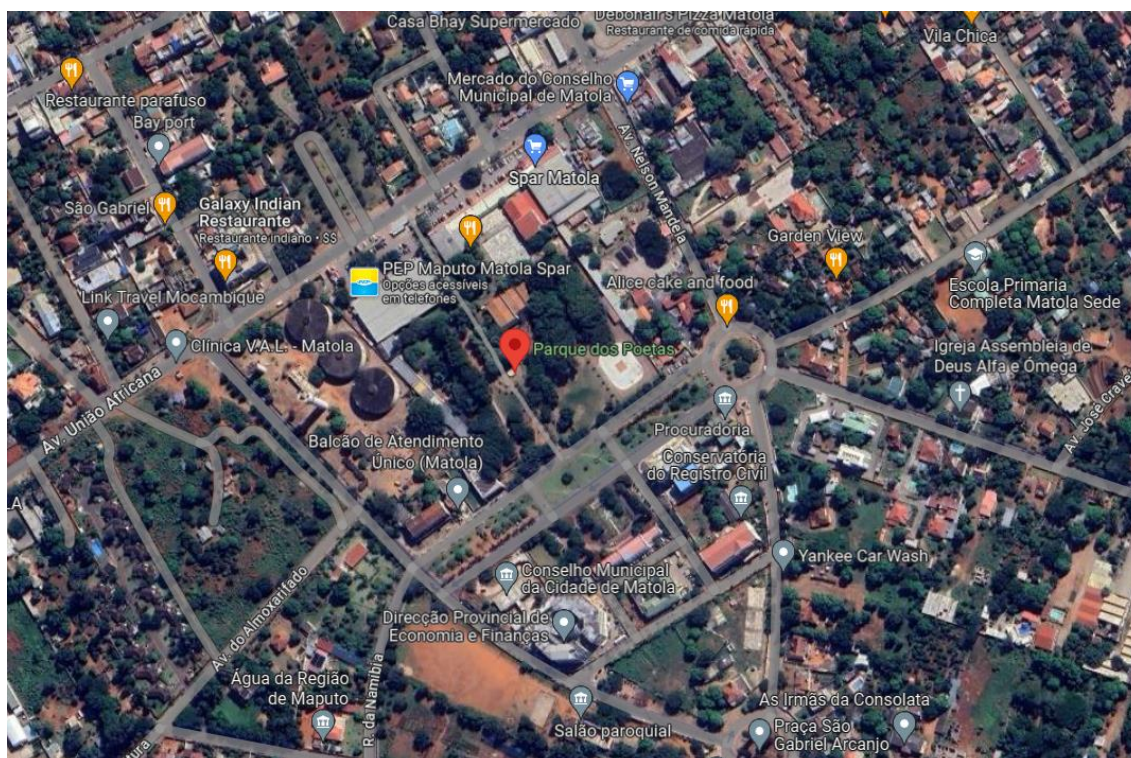
Este capítulo descreve os procedimentos metodológicos aplicados para a realização da pesquisa, nomeadamente, descrição do local de estudo, abordagem metodológica, amostragem, instrumentos de recolha e de análise de dados e questões éticas.

### 3.1.Descrição do local de estudo

Parque dos Poetas é um parque. Parque dos Poetas está situada ao norte da lagoa salina Martins, e a sudoeste da Igreja Velha Apostólica em Moçambique, perto da sala de cinema Lusomundo cinema Matola e Mercado da Cidade da Matola. No âmbito das coordenadas a Latitude  $-25,96521^{\circ}$  ou  $25^{\circ} 57' 55$  sul e Longitude  $32,45548^{\circ}$  ou  $32^{\circ} 27' 20''$  leste<sup>1</sup>.

O Parque dos Poetas atrai visitantes pelas condições que apresenta e pelas diversas actividades que se podem realizar, como desde simples passeios, desfrutar da paisagem, até à realização de actividades físicas.

### Mapa da localização geográfica do Parque dos Poetas



<sup>1</sup><https://mapcarta.com/pt/W458983170>

Este espaço verde dá ainda a oportunidade de estar perto da natureza, ao mesmo tempo que cria um ambiente natural em plena cidade. Como atrações, além do amplo espaço verde, o parque apresenta vários equipamentos que vão desde os desportivos, destinados à prática de actividades físicas, aos equipamentos de lazer, como o café ou os simples bancos para desfrutar da paisagem.

A caracterização de um espaço verde compreende alguns atributos e características que podem influenciar a sua utilização. Assim, com o intuito de verificar os padrões de vivência colectiva e quais características do parque dos poetas influenciam a sua utilização, importa a análise de alguns elementos como: actividades que se podem realizar, higiene e manutenção, segurança e lazer.

### **3.2. Abordagem metodológica**

Para responder aos objectivos específicos e às respectivas perguntas definidas no estudo, a pesquisa privilegiou-se de uma abordagem qualitativa. De acordo com Haguët (1992), a abordagem qualitativa é essencial para o entendimento da realidade humana, das dificuldades vivenciadas, das atitudes e dos comportamentos dos sujeitos envolvidos e constitui um suporte essencial.

A abordagem qualitativa adequa-se ao estudo em questão, uma vez que a maior preocupação da mesma é inculcar nos usuários, gestores e funcionários atitudes viradas à conservação dos espaços verdes de forma consciente, visto que estes proporcionam a qualidade e estilo de vida melhores através de acções de educação ambiental viradas a mudança de comportamento em relação a manutenção dos espaços verdes existentes no meio urbano.

Como método de procedimento, optou-se pelo estudo de caso que, segundo Martins (2006), é um método que visa estudar um caso peculiar ou um determinado fenómeno (Educação Ambiental como o propulsor da conservação do Parque dos Poetas no Município da Matola), procurando explorar, descrever, entender ou compreender o seu papel e funcionamento.

O estudo foi de natureza descritiva, dado que a pesquisadora pretendia, por um lado, analisar o papel da Educação Ambiental na conservação do Parque dos Poetas no Município da Matola. Por outro lado, demonstrar que Educação Ambiental é indispensável na medida em que contribui para a elevação da percepção ambiental dos usuários e

consequentemente da melhoria da qualidade de vida destes e dos espaços verdes. Segundo Richardson (2009), os estudos descritivos são realizados quando se deseja obter melhor entendimento de diversos factores e elementos que influenciam sobre determinado fenómeno.

### **3.3.Amostragem**

Toda a questão de pesquisa define um universo de objectos aos quais os resultados do estudo deverão ser aplicados. A população é o conjunto definido de elementos que possuem determinadas características (Gil, 2008). Deste modo, a população do presente estudo é constituída pelos gestores, funcionários e os responsáveis pela limpeza e manutenção do mesmo.

Por outro lado, a amostra é um subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características deste universo ou população (Gil, 2008). Então, para que as generalizações sejam válidas, as características da amostra devem ser as mesmas da população, isto é, que seja representativa.

Assim, para a realização desta pesquisa, optou-se por uma amostragem não-probabilística, por conveniência. Segundo Mattar (2001), neste tipo de amostragem existe uma dependência, pelos menos em parte, do julgamento do pesquisador para a selecção dos elementos da população para compor a amostra. No presente estudo, a amostra foi constituída por seis funcionários do Conselho Municipal da Matola que se dedicam a atividades de gestão, jardinagem e a funções de guarda do Parque dos Poetas.

Através do chefe de secretaria do Conselho Municipal da Matola, foi possível chegar directamente aos funcionários que estavam disponíveis e dispostos a participar. As entrevistas foram efectuadas durante cinco dias no mês de Julho de 2023, tendo se entrevistado um a dois funcionários por dia no intervalo das 15 às 16 horas, as mesmas tiveram duração de 10 à 15 minutos.

### **3.4.Técnica de recolha e análise de dados**

Os dados são os elementos necessários e fundamentais para que se possa fazer um diagnóstico da situação que se pretende estudar. Os procedimentos usados para a coleta de dados foram a pesquisa bibliográfica, entrevista semi-estruturada e a observação.

### **a) Pesquisa bibliográfica**

Segundo Vergara (1998), a pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado e desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes electrónicas, isto é, material acessível ao público. Fornece instrumento analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se. Portanto, os dados referentes a pesquisa bibliográfica podem ser verificados na discussão de dados e no confronto com a revisão da literatura.

### **b) Entrevista Semi-estruturada**

A entrevista para colecta de dados tem como finalidade a obtenção de informações e as questões podem ser feitas oralmente ou por escrito, cabendo ao entrevistador apenas a colecção de dados e não discussão com o entrevistado. Segundo Vergara (1998), a entrevista é um procedimento em que você faz perguntas a alguém que, oralmente, lhe responde.

Optamos, no nosso estudo, por entrevista semi-estruturada. De acordo com Goveia (1997), esta técnica permite que o pesquisador tenha a oportunidade de preparar questões antecipadamente e poder acrescentar algumas questões para aprofundar mais o pensamento do entrevistado. Então como instrumento de recolha de dados foi usado um guião de entrevista (vide Apêndice I), que permitiu perceber como os funcionários usuários do parque lidam com a questão da conservação do espaço verde.

No entender de Laville e Dionne (1999), a entrevista semi-estruturada pode ser definida como uma lista das informações que se deseja de cada entrevistado, mas a forma de perguntar (a estrutura da pergunta) e a ordem em que as questões são feitas, irão variar conforme as características de cada entrevistado.

Para esta pesquisa, as entrevistas decorreram num ambiente ordenado, sentados num dos bancos do parque de forma oral e gravadas em áudio. Depois de gravadas, as falas (tanto do entrevistado quanto do entrevistador), foram transcritas numa folha A4 para uma posterior análise e discussão.

### **c) Observação**

A observação sistemática permitiu observar as actividades que podem se realizar no parque, questões viradas a higiene e manutenção, e por fim questões relacionadas a

segurança. A observação serviu de subsídio na interpretação de dados relativos a opinião dos funcionários sobre este assunto e as acções de Educação Ambiental, neste âmbito foi elaborado um protocolo de observação (Apêndice II).

Segundo Freitas e Prodanov (2013), o pesquisador antes da colecta de dados, elabora um plano específico para a organização e o registo das informações, isso implica estabelecer, antecipadamente as categorias necessárias à análise da situação.

Para esta pesquisa os dados de observação foram recolhidos com recurso a uma câmara fotográfica que permitiu o registo de algumas imagens do Parque dos Poetas para confrontar com as afirmações dos participantes do estudo. Os dados foram recolhidos numa manhã do dia 8 de agosto de 2023 por volta das 9 horas.

Os dados foram colhidos, transcritos e compilados no relatório preliminar mediante a utilização do método qualitativo de análise de dados (análise de conteúdo) fez-se uma análise descritiva do conteúdo e definição de categorias por divergências e semelhanças das respostas e em seguida fez-se uma autoanálise confrontado a entrevista e fundamentação referencial dos outros autores obedecendo três etapas conforme Bardin (2009):

- ✓ **Primeira etapa:** pré-análise (organização dos dados colectados e leitura superficial do material transcrito). Nesta etapa fez-se a transcrição das respostas resultantes das entrevistas efectuadas aos funcionários do Parque dos Poetas.
- ✓ **Segunda etapa:** exploração do material (organização dos dados em grupos de sentido). Com os dados transcritos, fez-se uma leitura profunda. Em seguida, passou-se a escolha de categorias para estabelecer relação entre os dados recolhidos com os objectivos da pesquisa. As respostas dadas pelos entrevistados foram organizadas consoante as perguntas de pesquisa de modo a facilitar a análise das mesmas.

**Terceira etapa:** Tratamento dos resultados e sua interpretação. Nesta etapa foi feita a leitura e interpretação dos resultados e uma análise reflexiva e crítica dos dados procurando analisar a percepção dos funcionários em relação ao papel da Educação Ambiental na manutenção dos espaços verdes no Parque dos Poetas.



### **3.5. Questões éticas**

Para a realização deste estudo fez-se um pedido de autorização ao Conselho Municipal da Matola, através da submissão de uma credencial fornecida pela secretária da Faculdade de Educação, da Universidade Eduardo Mondlane (Vide anexo A).

Foram preservados os valores éticos deontológicos dos profissionais do Parque e garantida a confidencialidade das suas respostas. Para tal, nas fichas das entrevistas não constaram os nomes dos profissionais envolvidos como forma de salvaguardar a confidencialidade e o anonimato.

Os entrevistados foram codificados da seguinte maneira G – gestor; J – jardineiro; GR – guarda. Na realização deste estudo os participantes não se beneficiaram de nenhuma remuneração financeira.

### **3.6. Validação do Instrumento de Recolha**

Para garantir a credibilidade do instrumento de recolha de dados (a entrevista semiestruturada), fez-se um pré-teste com o instrumento em algum parque (Jardim Tunduru). Este exercício permitiu saber quais são as questões que se adequam aos nossos objectivos, possibilitando assim uma revisão e selecção das perguntas adequadas ao nosso estudo de caso. Portanto, as perguntas resultantes desta selecção podem ser vistas no Apêndice I, secções I, II e III no trabalho.

### **3.7. Limitações do estudo**

Os entrevistados demonstraram fraca compreensão em relação à educação ambiental e também no que diz respeito aos espaços verdes, e isto levou a demora na recolha das informações. Ademais, houve dificuldade de levantar outras perguntas ou detalhar com mais precisão devido a alegamentos de falta de tempo por parte dos entrevistados.

## CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

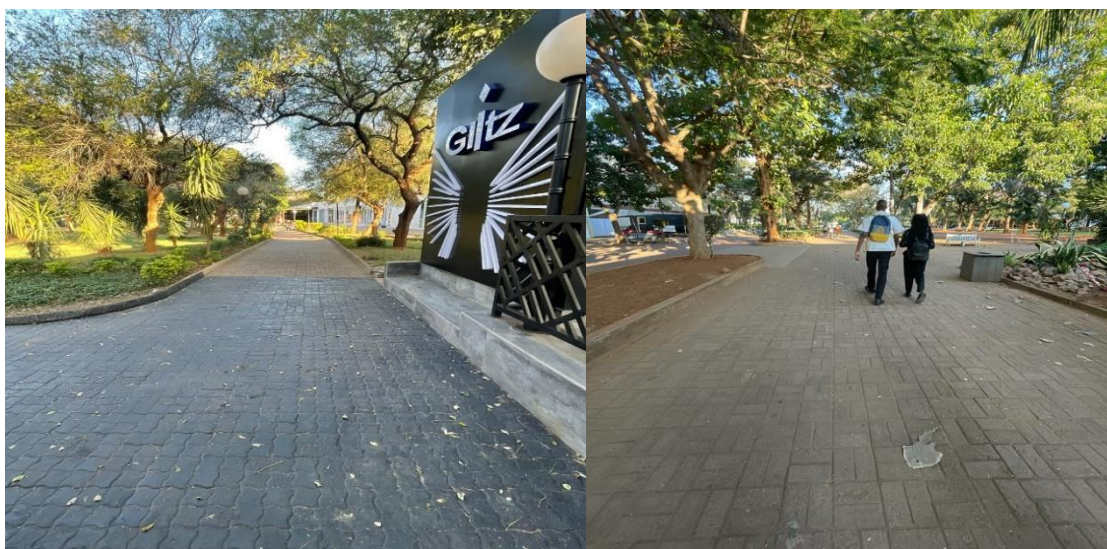
Tomando como referência os objectivos deste estudo, este capítulo centrou-se na apresentação e discussão dos resultados obtidos, recorrendo, quer à revisão da literatura feita, quer a outros estudos no âmbito do papel da Educação Ambiental na manutenção dos espaços verdes.

No tocante a acessibilidade e mobilidade é possível verificar que o Parque dos Poetas pode ser acedido de diversas formas (em mobilidade pedonal ou em veículo privado), com exceção do Jardim. A figura 4.1 ilustra que pode-se acessar ao parque através do modo pedonal e tem parque de estacionamento para veículos privados.

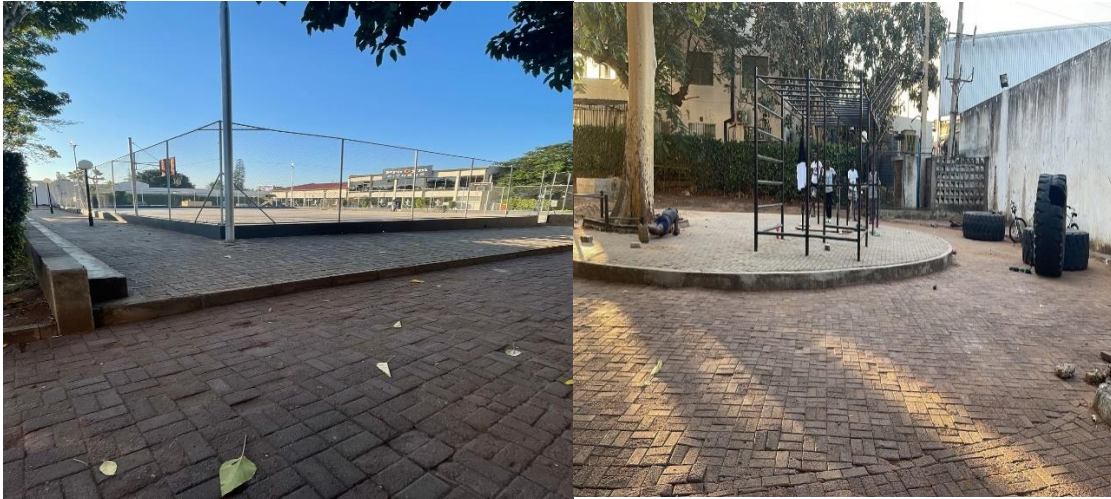
A figura 4.2 deixa claro que o parque possui espaços para prática do desporto onde podem ser realizadas actividades em grupo. Ver tabela 4.1, sobre as actividades que podem ser realizadas no Parque dos Poetas.

**Tabela 4. 1 - Actividades que se podem realizar no Parque dos Poetas do Município da Matola**

Actividades que se podem realizar no Parque dos Poetas do Município da Matola	Sim	Não
Apresenta passeios para percursos dos pedestres	X	
Espaço para prática do desporto	X	
Actividades organizadas para realização em grupo	X	



**Figura 4. 1 - Passeio para percurso dos pedestres**



**Figura 4. 2 - Espaços para pratica de desporto e organização de atividades em grupo**

Portanto, no Parque dos Poetas a acessibilidade é por lado inclusiva pois verifica-se o acesso facilitado a pé, por individual, estacionamento perto do local ou a acessibilidade interna ao parque, sendo este muito importante quando se considera visitar o parque.

Neste sentido, cabe referir a acessibilidade interna ao parque, ou seja, a capacidade de se deslocar internamente no Parque dos Poetas, de forma directa e o mais autónomo possível é um aspecto que destaca pela positiva o Parque dos Poetas pois apresentam rampas com a angulação adequada, corrimãos de apoio e pavimentação tátil. Embora as pessoas circulem com animais, é preciso destacar que não existe espaços especificamente destinados à circulação.

Outro aspecto que foi objecto de observação foi a questão relacionada a higiene e manutenção. A higiene e manutenção do parque são os factores que geram maior preocupação tanto para os utilizadores quanto para a entidade gestora do Parque dos Poetas. No entanto, como ilustram a tabela 4.2, o parque dos poetas é implacável quanto a questões relacionadas à higiene e manutenção, pois é limpo e bem conservado.

Estas características geram mais atractividade e despertam o desejo em ser utilizado com maior frequência e intensidade.

**Tabela 4. 2 - Higiene e manutenção**

Higiene e manutenção	Sim	Não
Manutenção e limpeza dos espaços verdes	X	
Existência de caixotes de lixo	X	

Existência de casas de banho		X	
Estado das casas de banho	Bom: <u>X</u>	Mau: <u>  </u>	Razoável: <u>  </u>



**Figura 4.3 - Caixotes de lixo**



**Figura 4.4 - Casas de banho limpas**





**Figura 4. 5 - Espaços verdes limpos**

Portanto, como ilustra a figura 4.3, existem no parque caixas destinadas ao depósito do lixo e separadamente, desde o lixo comum, resultante de plásticos e dos vidros. As casas de banho estão em bom estado e os espaços verdes estão bem limpos (figura 4.4). Através dos dados de observação pode-se concluir que a manutenção e higiene do Parque dos Poetas é, em geral, boa.

No que concerne à segurança o parque dos poetas apresenta algumas condições de segurança aos utilizadores. A tabela 4.3 ilustra que o parque possui iluminação. Os espaços do parque não apresentam sinais de vandalismo nos percursos. O parque possui seguranças e vigilantes. No entanto, no que diz respeito à sinalização o parque apresenta uma variável negativa.

**Tabela 4. 3 - Segurança**

Segurança	Sim	Não
Estado de conservação das vias de circulação	X	
Existem sinais de vandalismo nas vias		X
Existe vandalismo nos objectos colocados no parque		X
Existência de sinalizações de segurança		X
Existência de iluminação	X	
Seguranças no parque	X	
Existência de placa informativa	X	



**Figura 4. 6 - Iluminação e placa informativa**

No que diz respeito à componente de lazer e estética o Parque dos Poetas proporciona conforto, utilidade, segurança, protecção e apoio às diversas necessidades dos utilizadores.

A figura 4.6 deixa claro que o parque possui iluminação nas vias de acesso e placas informativas referentes tanto a circulação no parque quanto aos diversos estabelecimento comerciais que estão dentro do parque. Nesse sentido, é possível perceber que o Parque dos Poetas proporciona facilidade e bem-estar aos visitantes de diversos grupos etários, de modo que estão presentes as condições para movimentos pedestres e pertinência do espaço, assegurando uniformidade estética com o ambiente envolvente.

Verifica-se que, para apoio a estadia, o parque dos poetas possui bancos ou cadeiras para sentar, boas sombras para acomodar-se e alguns estabelecimentos que oferecem serviços de restauração.

**Tabela 4. 4 - Lazer**

Lazer	Sim	Não
Espaço verde natural	X	
Existência de bancos e locais para sentar	X	
Existência de sombras	X	
Existência de bares/restaurantes	X	

Em termos de equipamentos, comércio e serviços e restauração verifica-se que no Parque do Poetas existe um café em meio a vegetação, restaurantes e agências bancárias.

### Dados gerais dos entrevistados

Os dados sócio demográficos dos funcionários entrevistados estão apresentados numa forma resumida na tabela 4.5. Eles caracterizam os participantes de acordo com: sexo, função e tempo de trabalho no estabelecimento.

**Tabela 4. 5 - Características sócio demográficas dos participantes**

Participante	Sexo	Tempo de trabalho no estabelecimento
G1	M	6
G2	M	4
J1	M	5
J2	M	6
GR1	M	8
GR2	M	8

Portanto, segundo os dados apresentados na tabela 4.5, os trabalhadores são todos do sexo masculino e tem muito tempo de trabalho. Isto leva a concluir que eles conhecem muito bem o seu trabalho e os resultados que podem advir da mesma atividade.

### 4.1. Intervenientes na conservação e manutenção do Parque dos Poetas no Município da Matola

No primeiro objectivo propôs-se a identificação dos principais intervenientes na conservação e manutenção do Parque dos Poetas no Município da Matola. As tabelas (4.6, 4.7 e 4.8), mostram os dados tal como foram colhidos, com vista a satisfação do primeiro objectivo.

**Tabela 4. 6 - Participantes das atividades de conservação do parque**

Pergunta 1	Quem participa nas atividades de conservação do Parque?
G1	<i>Penso que em primeiro lugar são os jardineiros e os guardas que também fazem a limpeza do parque</i>
G2	<i>Os jardineiros, guardas e o pessoal da limpeza do Conselho Municipal</i>
J1	<i>Nós os jardineiros e o pessoal da limpeza</i>
J2	<i>Todos nos... jardineiros, guardas, gestores e aqueles que usam o parque</i>
GR1	<i>Os jardineiros</i>
GR2	<i>O pessoal da limpeza e os jardineiros</i>

**Tabela 4. 7 - conservação e manutenção do parque**

<b>Pergunta 2</b>	<b>Como é que é feita a conservação e manutenção do parque?</b>
<i>G1</i>	<i>A conservação e manutenção do parque é feita através do cuidado com as plantas, regar e podar as mesmas... procuramos também manter o parque limpo através do grupo de limpeza do Conselho Municipal.</i>
<i>G2</i>	<i>Conservamos o nosso parque através das limpezas, controle de pessoas e acções que danificam o parque como deitar o lixo no lugar inapropriado, danificar as plantas de qualquer maneira, subir nos assentos.</i>
<i>J1</i>	<i>Não pisar, arrancar ou roubar as plantas que temos aqui no parque. Respeitar as orientações dos chefes do parque</i>
<i>J2</i>	<i>Não sentar de qualquer maneira, subir nas cadeiras, deitar lixo de qualquer maneira e respeitar as nossas orientações</i>
<i>GR1</i>	<i>Não roubar as plantas e respeitar os sinais do uso do parque</i>
<i>GR2</i>	<i>Não deixar lixo de garrafas e comidas de qualquer maneira, ir lá nas latas de lixo e deixar o mesmo... respeitar os nossos comandos aqui porque nós somos os guardas do parque</i>

**Tabela 4. 8 - Actividades são desenvolvidas para manter o parque limpo e em bom estado**

<b>Pergunta 3</b>	<b>Que tipo de actividades são desenvolvidas para manter o parque limpo e em bom estado?</b>
<i>G1</i>	<i>Limpezas constantes nos passeios... os jardineiros podam as plantas e fazem plantio de novas plantas que dão brilho ao parque</i>
<i>G2</i>	<i>As limpezas no jardim e nos passeios</i>
<i>J1</i>	<i>Podamos as plantas e as vezes plantamos outras plantas novas, varemos os jardins todos dias</i>
<i>J2</i>	<i>Varemos os jardins e os passeis todos dias, podamos as plantas para não assustar os usuários do parque</i>
<i>GR1</i>	<i>Varemos, recolhemos o lixo para lugares apropriados, podamos as arvores e as plantas</i>
<i>GR2</i>	<i>Varemos os passeios e podamos as plantas, tiramos o lixo para as latas de lixo</i>

#### **4.1.1. Discussão dos resultados**

A tabela 4.6 ilustra a informação sobre os principais participantes nas actividades de conservação do parque. De acordo com os entrevistados, os que participam das actividades de conservação do parque são os gestores, jardineiros, guardas e o pessoal de limpeza do Conselho Municipal da Matola. Entretanto, uma resposta que nos chamou atenção foi o facto de um entrevistado J2, ter apontado os visitantes ou usuários do parque como participantes das actividades de conservação do mesmo.



Este facto de alargar a compreensão sobre responsabilização da conservação do parque é interessante porque não restringe a responsabilização ao grupo de funcionários do parque, mas sim expande para os visitantes ou usuários do parque.

Como sustenta Sá (2013), as atividades de conservação das áreas verdes não se restringem ao pessoal de trabalho ou aos órgãos públicos mas também é dever da população envidar esforços para a sua conservação, pois são eles que mais se beneficiam do ponto de vista ecológico, estético, social e de saúde.

No que diz respeito a manutenção e conservação do parque a tabela 4.7 ilustra que as opiniões diversificam. O que acontece é que para alguns, G1 e G2, a conservação e manutenção do parque é feita através da limpeza, podagem e controle das ações de vandalização que podem danificar o parque.

Infelizmente para os outros entrevistados, J1; J2; GR1 e GR2, verificou-se que as suas respostas não foram ao alcance da pergunta, ou seja, em vez de apontar para a maneira como é feita a conservação e manutenção do parque, eles centraram-se em dizer aquilo que não pode ser feito para danificar o parque.

Entretanto, a conservação e manutenção do parque dos poetas é feita de uma maneira consideravelmente boa, viável e tranquilizadora pois, são desenvolvidas actividades minimamente importantes para a saúde do próprio parque.

Actividades de limpeza, regagem e podagem são importantes para a conservação e manutenção dos espaços verdes, como afirmam Azevedo e Gonsalves (2009), os espaços verdes necessitam de cuidados permanentes e temporários. Estes cuidados consistem em práticas diversas aplicadas principalmente a árvores, relvados, arbustos de forma a segurar a sua vitalidade e sanidade.

Já Lassini *et al* (2014), são mais específicos em afirmar que a manutenção e conservação destes espaços pode ser feita em dois sentidos: pode ser feita uma manutenção rotineira, quando inclui intervenções previsíveis ou programas como por exemplo rega de relvados, rega de plantas e podagem. Por outro lado, temos a manutenção extraordinária, quando não está previsível ou programada, por exemplo trabalhos de limpeza e reparação após um evento climático ou catastrófico protagonizado por pragas.

No que concerne as atividades desenvolvidas para deixar o parque limpo e em bom estado todos entrevistado exaltam a questão das limpezas constantes, plantio e podagem de plantas diversificadas e a recolha e armazenamento do lixo em lugares apropriados.

#### **4.2. Acções que contribuem para a conservação e danificação do Parque dos Poetas no Município da Matola**

No segundo objectivo o trabalho o trabalho propôs-se a descrever as acções que contribuem para a conservação e danificação do Parque dos Poetas no Município da Matola. Assim, nas tabelas (4.9, 4.10, 4.11), apresentam-se os dados obtidos na entrevista referente a este objectivo.

**Tabela 4. 9 - Acções contribuem para a danificação do parque**

<b>Pergunta 4</b>	<b>Na sua opinião, que acções contribuem para a danificação do parque?</b>
<i>G1</i>	<i>Acho que deitar o lixo de qualquer maneira em lugares inapropriados, ver qualquer lugar como lugar para deitar lixo, fazer xixi nas plantas, roubar as plantas, sentar em lugares não recomendáveis pelos funcionários do parque.</i>
<i>G2</i>	<i>Deixar lixo fora das caixas apropriadas, roubar plantas, danificar as plantas</i>
<i>J1</i>	<i>Primeiro é o lixo que as pessoas deitam de qualquer maneira aqui no parque, fazem xixi nas plantas, nos lugares que nos regamos eles deitam lixo</i>
<i>J2</i>	<i>Deitar lixo das comidas e garrafas nas plantas, fazer xixi... ficar aqui a namorar de qualquer maneira no parque</i>
<i>GR1</i>	<i>Falta de limpeza, deitar lixo das garrafas nos jardins, subir nas arvores do parque, penso que isso danifica o parque</i>
<i>GR2</i>	<i>Quando deitam o lixo de qualquer maneira danificam o parque. Também tem pessoas que fazem xixi de qualquer maneira e sobem nas arvores, roubam plantas do parque.</i>

**Tabela 4. 10 - As vantagens do desenvolvimento de actividades para conservação do parque**

<b>Pergunta 5</b>	<b>Quais são as vantagens do desenvolvimento de actividades para conservação do parque?</b>
<i>G1</i>	<i>Tem muitas vantagens, mantem-se a beleza do parque... quando o parque é bem conservado a comunidade no geral também se beneficia porque vem aqui tirar fotos, passear e respirar um bom ar</i>
<i>G2</i>	<i>O parque propõe boa sombra para os usuários, o parque fica bonito onde os usuários podem vir para visitar durante casamentos e isso rende algum valor ao parque</i>
<i>J1</i>	<i>O parque fica bonito, bem estar do ambiente</i>
<i>J2</i>	<i>Boas sombras, bom ar fresco, os visitantes podem vir descansar em paz</i>
<i>GR1</i>	<i>É bom para aqueles que vem visitar o parque, porque vem tirar fotos em lugares limpos e cheios de plantas</i>
<i>GR2</i>	<i>Tem vantagem para o município, os visitantes visitam mais o parque e respiram um bom ar, descansam e tem uma boa conversa saudável</i>

**Tabela 4. 11 - Actividades que possam incentivar os usuários a manter o parque em bom estado**

Pergunta 6	Na sua opinião existem actividades que possam incentivar os usuários a manter o parque em bom estado? Quais são?
G1	<i>Acho que existem sim... a responsabilidade de manter o parque limpo e em bom estado é de todos nós, mas os usuários são aqueles que devem ficar mais consciencializados porque são eles que usam o parque e se beneficiam do mesmo</i>
G2	<i>Sim... os usuários devem seguir as nossas orientações, mas também é preciso uma constante vigilâncias para aqueles que usam o parque</i>
J1	<i>Claro que existem, primeiro eles devem seguir as orientações dos trabalhadores do parque e as sinalizações que aqui estão.</i>
J2	<i>Existem sim... nos damos recomendações de como usar e se comportar o parque então eles devem seguir</i>
GR1	<i>Existem... através de orientações de nos funcionários daqui do parque</i>
GR2	<i>Sim existem</i>

#### 4.2.1. Discussão dos resultados

De acordo com a tabela 4.9 os entrevistados são unânimes em afirmar que acções como deitar lixo em lugares inapropriados, vandalizar as plantas, roubar as plantas do parque, fazer xixi e não seguir as orientações dos funcionários do parque são acções que podem danificar de forma notável o parque.

Estas respostas levam-nos a constatar que os funcionários tem noção de acções que danificam o parque e este é um dado muito importante para aqueles que são responsáveis na conservação e manutenção do parque. Desta forma, estas respostas podem ser encaradas como um grito de socorro para os usuários que fazem má utilização e danificam o parque.

Ademais, outro aspecto que podemos levantar em consideração tem a ver com a maior afluência dos usuários do parque que podem provocar uma poluição sonora que ameaça a tranquilidade que o parque pode proporcionar.

De acordo com a tabela 4.10 os entrevistados revelaram que as actividades de conservação do parque dos poetas proporcionam as seguintes vantagens: o parque fica bonito, G1 e J1, o parque proporciona boas sombras para os seus usuários, G2 e J2, o parque proporciona bom ambiente para os seus usuários irem tirar fotos e momentos de lazer, GR1 e GR2.

A noção que os funcionários tem sobre as vantagens que um parque bem conservado pode proporcionar é um pouco limitada, ou seja, eles só estão concentrados na vantagem estética que o parque oferece. O parque quando bem conservado proporciona muitas vantagens que vão além do âmbito estético.

Conforme Lima e Amorim (2006), os espaços verdes funcionam como locais onde as pessoas se socializam, desenvolvem actividades lúdicas e recreativas e ainda contribuem para a protecção da qualidade do solo através da plantação de espécies que melhoram a qualidade do solo.

Já Pereira (2011) afirma que um parque bem conservado proporciona aos seus usuários boas condições de vida do ponto de vista da saúde mental e emocional. Os espaços verdes são um tipo especial de espaços livres, onde o elemento fundamental de vegetação é a vegetação. Os espaços verdes procuram satisfazer a três objetivos principais que são: ecológico-ambiental, estético e de lazer (Sá, 2013).

No que concerne as actividades que podem incentivar os seus usuários a manter o parque em bom estado, alguns entrevistado, G1; G2; J1 e J2, responderam que os usuários devem seguir as orientações dos funcionários do parque.

No entanto, a falta de detalhes ou especificações sobre quais realmente são essas recomendações, leva-nos a duvidar sobre o conhecimento que os funcionários tem acerca de actividades que podem incentivar os usuários do parque a mantê-lo em bom estado, porque eles só falam que deve-se seguir as suas orientações, tampouco detalham sobre quais exatamente são essas orientações. Portanto, os funcionários não tem conhecimento claro e sólido sobre as actividades que podem influenciar os seus usuários a manter a parque em bom estado.

Este facto é preocupante e de alguma forma representa um retrocesso no que diz respeito a gestão do parque. Pois, uma vez afirmado, G1, que a responsabilidade de conservar e manter o parque em bom estado é de todos, os gestores e funcionários do parque tem a responsabilidade de criar mecanismos que incentivem os seus usuários a mantê-lo em bom estado.

Conforme Montez (2010), os órgãos públicos devem projectar aos usuários dos espaços verdes práticas de manutenção ecológica que evitem potenciais riscos à saúde destes. Este

pensamento insta-nos sobre a responsabilidade do parque na consciencialização dos seus usuários no que diz respeito a manter o parque em bom estado.

As actividades que podem ser implementadas de modo a incentivar os usuários do parque dos Poetas a mantê-lo em bom estado podem ser a exposição de cartazes informativos sobre o correto uso do parque, serviço de activistas para trabalhar com as mensagens e palestras sobre a importância que o parque desempenha para a vida dos seus usuários e do município em geral.

Segundo Lima e Amorim (2006), as actividades que podem incentivar os seus usuários do parque a mantê-lo em bom estado são:

- ✓ Promoção do parque ou espaço verde através de *Websites*, sinalização no local, panfletos e cartazes informativos;
- ✓ Organização de actividades e acontecimentos públicos, como dias de família, eventos desportivos, festividades e feiras;
- ✓ Actividades em grupo em pequena escala, como passeios guiados ou ginásios verdes;
- ✓ Usar famosos e celebridades locais, sendo estes bastante eficazes para promover a utilização de espaços verdes e envolver a comunidade local;
- ✓ Cooperar ou colaborar com organizações locais para (ajudar) executar e manter os espaços verdes ou usá-los para suas actividades.

#### **4.3. Medidas de Educação Ambiental que podem ser aplicadas para garantir uma contínua manutenção do Parque dos Poetas**

O terceiro objectivo deste trabalho procurou indicar as medidas de Educação Ambiental que podem ser aplicadas para garantir uma contínua manutenção do Parque dos Poetas. Nas tabelas (4.12, 4.13 e 4.14), apresentam-se os dados obtidos na entrevista referente a este objectivo.

**Tabela 4. 12 - Conhecimento sobre a Educação Ambiental**

<b>Pergunta 7</b>	<b>Já ouviu falar de Educação Ambiental? Diz em poucas palavras o que é!</b>
<i>G1</i>	<i>Sim já. Acho que são conhecimentos que as pessoas tem sobre a conservação do meio ambiente</i>
<i>G2</i>	<i>Sim. São aqueles conhecimentos que temos sobre como se comportar para conservar o meio ambiente e para não prejudicar e danificar o mesmo.</i>
<i>J1; GR1 e GR2</i>	<i>Não</i>
<i>J2</i>	<i>Acho que sim. É um conjunto de conhecimento que as pessoas tem sobre o meio ambiente</i>

**Tabela 4. 13 - Acções de Educação Ambiental no parque dos poetas**

<b>Pergunta 8</b>	<b>O parque tem desenvolvido acções de Educação Ambiental? De exemplos dessas acções.</b>
<b>G1</b>	<i>Claro que sim. Nós temos profissionais com experiência para deixar o parque limpo, destinar o lixo no seu devido lugar, limpar os jardins e podar as plantas para que elas tenham uma boa respiração e vegetação</i>
<b>G2</b>	<i>Sim... porque os trabalhadores do parque estão cientes que devem deixar o parque limpo, deixando o lixo o seu devido lugar, podando as plantas. Por exemplo temos também placas que orientam a mobilidade dos usuários e a moderação dos sinais sonoros</i>
<b>J1; GR1 e GR2</b>	<i>Não sei</i>
<b>J2</b>	<i>Bom, acho que tem porque nós sabemos e investimos esforços para deixar o parque limpo e em bom estado ambiental, pulverizamos as plantas para não haver pragas que comem as mesmas</i>

**Tabela 4. 14 - Acções de Educação Ambiental desenvolvidas com vista a consciencialização dos usuários para manter o parque limpo e em bom estado**

<b>Pergunta 9</b>	<b>Na sua opinião, que acções de Educação Ambiental devem ser desenvolvidas no parque com vista a consciencializar os seus usuários a manter o parque limpo e em bom estado?</b>
<i>G1</i>	<i>Na minha opinião penso que deve se consciencializar os usuários do parque para que eles saibam o valor que o parque tem no município e nas suas vidas.</i>
<i>G2</i>	<i>Podemos consciencializar a eles através dos nossos funcionários nos dias de trabalho, porque são eles os responsáveis em dizer aos usuários como devem se comportar dentro do parque</i>
<i>J1; GR1 e GR2</i>	<i>Não sei</i>
<i>J2</i>	<i>Não sei bem, fica difícil porque as pessoas são muitas</i>

#### **4.3.1. Discussão dos resultados**

De forma a alcançarmos este objectivo questionamos os participantes se tinham algum conhecimento sobre o que é a Educação Ambiental. Três entrevistados, J1, GR1 e GR2, foram categóricos ao afirmar que não tem nenhuma noção sobre o que deve ser a Educação Ambiental. Porém, outros entrevistados, G1, G2 e J2, responderam positivamente a esta pergunta afirmando que EA são conhecimentos que as pessoas tem sobre a conservação do meio ambiente.

A falta de noção que os funcionários tem sobre a EA influencia negativamente para a disseminação de acções de EA para a conservação do parque dos poetas do Município da Matola. Ou por outra, a falta de conhecimento sobre a EA contribui significativamente para a degradação do parque dos poetas a longo prazo.

Assim sendo, é obrigatório em todos os níveis sociais que a EA seja tida como elemento efectivo e constante em qualquer ambiente sócio-profissional, por servir como solução à problemática ambiental que busca desenvolver uma sociedade sustentável e activa na defesa do meio ambiente (Knorst, 2010).

Compreender a EA como conservação do meio ambiente é reduzi-la ao um fenómeno incluso na ecologia. Ela vai além disto, pois, trata-se de processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos e habilidades, atitudes e competências voltadas a conservação do meio ambiente, qualidade de vida e sua sustentabilidade (Rodrigues, 2013).

Conforme sustentam Ventura e Souza (2010), quando se tem noção da EA relança-se, implícita ou explicitamente a esperança para aqueles que se preocupam com o futuro do meio ambiente. A EA surge como resposta para enfrentar a crise ecológica que afecta a dimensão social e ambiental.

No que diz respeito ao desenvolvimento de acções de EA no Parque dos Poetas, pode-se constatar que, indirectamente, existem algumas acções de EA no Parque dos Poetas. Este facto pode ser percebido nos relatos de alguns entrevistados, G1, G2 e J1, ao afirmarem que o parque possui trabalhadores experientes e altamente treinados para deixar o parque limpo, tem lugares específicos para destinar o lixo, fazem-se limpezas constantes nos jardins, podam-se e pulverizam-se constantemente as plantas para evitar que surjam pragas que danificam as plantas e os jardins.

De acordo com Lourenco e Coelho (2012), as ferramentas que buscam a dinamização da EA nos espaços verdes são: a gestão e tratamento dos resíduos, treinamento dos funcionários e uma educação *maker*. Nesta vertente, o Parque dos Poetas cumpre com alguns requisitos no que diz respeito as acções de EA, pois, há uma gestão adequada do lixo gerado no parque e os funcionários são altamente treinados nas actividades de jardinagem, podagem e pulverização das plantas.

Entretanto, esta postura do parque é de louvar pois, quando um parque possui acções de EA explícita ou implicitamente traz benefícios ao planeta e incentiva os seus usuários e a comunidade no geral quanto a certificação e o desenvolvimento de actividades sustentáveis.

De acordo com Dias (1992), as acções de EA devem ser efectivadas em todos sectores da sociedade e principalmente nos espaços verdes. A EA emerge como um instrumento proeminente no que diz respeito ao plano de manejo dos parques, a conservação dos seus equipamentos de lazer e de infraestrutura, bem como a promoção da segurança do mesmo através de acções que favoreçam o uso constante de toda população (Sato, 2002).

No que diz respeito a opinião dos entrevistados sobre as acções de EA que podem ser desenvolvidas no parque com vista a consciencializar os usuários a mantê-lo limpo e em bom estado as opiniões são diversificadas, todavia, não satisfazem a aquilo que a pergunta realmente precisa.

Somente um entrevistado (G2), afirmou que os usuários podem ser consciencializados através dos funcionários que lá estão em certo dia de trabalho. Outro entrevistado (J2), chegou a afirmar que consciencialização seria difícil devido a maior afluência dos usuários do parque.

Estes relatos revelam de forma clara que os funcionários não têm noção do que é preciso ser feito para incutir nos usuários do parque boas práticas de EA para mantê-lo limpo e em bom estado.

No entanto, sendo os funcionários os representantes da entidade que gere o funcionamento do parque, é imperioso que eles tenham em mente as acções de EA para consciencializar os usuários do parque a estas práticas. Caso contrário é mais perigoso para a sua sustentabilidade.



A consciencialização dos usuários do parque para mantê-lo limpo e em bom estado pode ser feito mediante várias acções de EA que são: criação de programas de comunicação social dentro do parque, criação de panfletos e cartazes informativos dentro do parque que orienta e informam os usuários sobre a importância e o gosto pela natureza e pelos espaços verdes que os rodeia.

Os gestores públicos dos espaços verdes tem dupla responsabilidade que consiste em cuidar do parque e criar mecanismos para inculcar na consciência dos usuários acções de EA, como a promoção de palestras comunitárias dentro do parque sobre a preservação do meio ambiente, criação de clubes de limpeza por parte dos usuários, aumento da vigilância e aumento das placas informativas sobre a importância do meio ambiente, promoção de actividades culturais que transmitam a importância da preservação das áreas verdes (Sato, 2002).

Na mesma linha de pensamento encontramos Effing (2007), ao sugerir algumas acções de EA que podem ser usadas para consciencializar os usuários dos espaços verdes a fazer o bom uso para mantê-lo limpo e em bom estado, são elas:

- ✓ Mobilização de toda a comunidade para o desenvolvimento de actividades em datas comemorativas, com finalidade de consciencializar a população sobre a importância dos espaços verdes;
- ✓ Realização de campanhas com utilização de meios de comunicação disponíveis, imprensa falada e escrita, distribuição de panfletos, cartazes, a fim de informar e incentivar a população em relação à problemática ambiental.

## **CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

### **5.1. Conclusões**

No primeiro objectivo específico desta pesquisa propôs-se identificar os intervenientes na conservação do Parque dos Poetas do Município da Matola. Os participantes na conservação e manutenção do Parque dos Poetas são os gestores, jardineiros e o pessoal do Conselho Municipal da Matola.

No segundo objectivo procurou-se descrever as acções que contribuem para a conservação e danificação do Parque dos Poetas do Município da Matola. A satisfação deste objectivo conheceu dois momentos:

O primeiro tem a ver com as acções de danificação, ou seja, acções como deitar lixo em lugares inapropriados, vandalizar as plantas, fazer xixi em jardins não seguir as orientações dos funcionários são acções que podem danificar de forma notável o parque. O segundo momento tem a ver com as acções de conservação, ou seja, as acções que visam a conservação do parque em bom estado são aquelas que contrariam aquelas relatadas na danificação, isto é, deitar lixo em lugares apropriados, seguir as recomendações dos funcionários do parque como: não danifique as plantas, não fique em pé nos assentos, não pratique exercícios físicos em lugares nos relvados do parque, segue as placas informativas.

Estas acções de conservação tem muitas vantagens que vão além do valor estético do parque. Um parque bem conservado proporciona aos seus usuários boas condições de vida do ponto de vista da saúde mental e emocional. Entretanto, não menos importante, existem actividades que podem ser incentivadas de modo a incentivar os usuários do parque a mantê-lo em bom estado, são elas:

Promoção do parque através de Websites, sinalização no local, panfletos e cartazes informativos; Organização de actividades e acontecimentos públicos, como dias de família, eventos desportivos, festividades e feiras; Cooperar ou colaborar com organizações locais para (ajudar) executar e manter os espaços verdes ou usá-los para suas actividades.

No terceiro objectivo procurou-se indicar as medidas de EA que podem ser aplicadas para garantir a contínua manutenção do Parque dos Poetas. Deste objectivo, pôde-se constatar

que a falta de noção sobre a EA influencia negativamente para a disseminação de acções de EA para a conservação do Parque dos Poetas.

No entanto, é importante, em todos os níveis sociais, que a EA seja tida como elemento efetivo e constante em qualquer ambiente sócio-profissional, por servir como solução a problemática ambiental que busca desenvolver uma sociedade sustentável e activa na defesa do meio ambiente.

A EA é um instrumento proeminente no que diz respeito ao plano de manejo dos parques, a conservação dos seus equipamentos de lazer e de infraestrutura, bem como a promoção da segurança do mesmo através de acções que favoreçam o uso constante de toda população.

Portanto, as acções de EA que podem garantir a contínua conservação do Parque dos Poetas são: ter trabalhadores competentes, experientes e altamente treinados para deixar o parque limpo, gerir os resíduos sólidos gerados no parque (ter lugares específicos para destinar o lixo), podagem e pulverização dos jardins, promover a educação *maker*.

A educação *maker* consiste na consciencialização dos usuários. A consciencialização dos usuários do parque para mantê-lo limpo e em bom estado pode ser feito mediante várias acções de EA que são: criação de programas de comunicação social dentro do parque, criação de panfletos e cartazes informativos dentro do parque que orienta e informam os usuários sobre a importância e o gosto pela natureza e pelos espaços verdes que os rodeia.

Enfim, no âmbito do objectivo geral a pesquisa procurou analisar o papel da Educação Ambiental na manutenção do Parque dos Poetas no Município da Matola. A abertura para o alcance deste objectivo fundamenta-se na seguinte premissa: a educação ambiental não pode restringir-se somente no espaço físico da escola, pois este não é o único nem talvez o mais importante no âmbito educativo. Já que, a preocupação ambiental não é assunto somente para especialistas, mas uma dimensão que deve estar presente em qualquer forma de organização popular, programa nas instituições governamentais, meios de comunicação, na família e no trabalho, enfim, no conjunto da sociedade.

A Educação Ambiental é um mecanismo para que a sociedade se organize socialmente, garantindo assim acesso de todos à informação. Dentro do parque dos poetas o papel da Educação Ambiental consiste em cuidar do parque e criar mecanismos para incutir na consciência dos usuários acções de conservação e preservação do meio ambiente.

A EA permite a promoção de palestras comunitárias dentro do parque sobre a preservação do meio ambiente, criação de clubes de limpeza por parte dos usuários, aumento da vigilância e aumento das placas informativas sobre a importância do meio ambiente, promoção de atividades culturais que transmitam a importância da preservação do parque para os Municípios e a sociedade no geral.

## **5.2.Recomendações**

### **a. Aos gestores do parque dos Poetas**

- Promover campanhas que incentivam a população a conservação do meio ambiente;
- Promover boas práticas de utilização do parque através de Websites, sinalização no local, panfletos e cartazes informativos;
- Organizar de atividades e acontecimentos públicos, como dias de família, eventos desportivos, festividades e feiras.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amorim, M (2001). *Caracterização das áreas verdes em presidente prudente*. São Paulo: Dunya..
- Baldin, N. (2012). *Outras concepções metodológicas – lúdico e o pedagógico: a prática educação ambiental com crianças do ensino fundamental*. In: CAMPOS, R. (Org). *Abordagens teórico-metodológicas: primeiras aproximações*. Joinville, UNIVILLE.
- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. (70ª. ed.) São Paulo: , LTD.
- Bargos, D. C.; Matias, L. F. (2011). *Áreas verdes urbanos: um estudo de revisão e proposta conceitual*. REVSBAU, Piracicaba. – SP, v. 6, n. 3, p. 172-188.
- Beites, J. S. R. (2020). *Espaços Verdes e Justiça Ambiental na Cidade de Castelo Branco*. Dissertação (Grau de Mestre em Arquitetura Paisagista, Faculdade de Ciências e Tecnologias). Faro: UALG.
- Buccheri, A. T.; Tonetti, E. L. (2011). *Qualidade ambiental nas paisagens urbanizadas*. Resista Geografar. Curitiba: UFPR., v. 6, n. 1. p. 23-54.
- Camelo, A. N. B. (2011). *Educação ambiental no ensino fundamental: Uum estudo de caso na escola estadual de ensino fundamental John Kennedy eEm Guarabira-PB*. (Monografia de (Licenciatura Plena em Geografia). Guarabira-PB: UEPB.
- Cipriano, V. M. P. (2014). *Proposta de manual de boas práticas a nível dos espaços verdes – Câmara Municipal de Alter Do Chão*. (Dissertação de (Mestre em Planeamento, Auditoria e Fiscalização de espaços verdes, Instituto Politécnico de Portalegre). Portolegre: ESAE.
- Dias, G. F. (1992). *Educação Ambiental: princípios e práticas*. São Paulo: Gaia.
- Effting, T. R. (2007). *Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios*. Monografia, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Paraná.

- Fadigas, L. S. (1993). *A natureza na cidade: uma perspectiva para a sua integração no tecido urbano*. (Tese de (Doutoramento, Faculdade de Arquitectura). Universidade de Lisboa: UTL.
- Freire, R. (2005). *Losespacios verdes urbanos em A Coruña*. In: Instituto Universitario de Estudios e Desenvolvemento de Galicia (ed.). Documentos de traballo de xeografía. Universidad de Santiago de Compostela.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projectos de pesquisa* (4<sup>ª</sup> ed.). São Paulo: Altas.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6<sup>ª</sup> ed.). São Paulo: . Atlas.
- GouveaGouvêa, M. A. (1997). *Metodologia de pesquisa aplicada à administração II*. São Paulo.
- Haguet, F. M. (1992). *Metodologias Qualitativas na Sociologia*. Petrópolis; RJ, Vozes.
- Jacobi, C. M. (2014). *Percepção ambiental em unidades de conservação: experiência com diferentes grupos etários no parque estadual de serra do rola moça, MG*. Belo Horizonte: UFMG.
- Knorst, P. A. R. (2010). *Educação ambiental: um desafio para as unidades escolares*. Unoesc& Ciência – ACHS, Joaçaba.
- Lassini, P.; Giovanni, S.; Bertin, L. (2014). *Spazi Verdi. Manuale di Progettazione e Gestione Agro-Ambientale*. Itália.
- Laville, C & Dionne, J. (1999). *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Belo Horizonte, UFMG.
- Lima, V. (2002). *A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades*. Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Lima, V.; Amorim, M. C. (2006). *A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades*. Revista Formação, nº13, p. 139 – 165.
- Loboda, C. R. (2003). *Estudo das áreas verdes urbanas de Guarapuava-PR*. Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR.
- Lombardo, M. A. (1985). *Ilha de calor nas metrópoles: o exemplo de São Paulo*. São Paulo: Hucitec.

- Lourenço, N.G; Coelho, S. (2012). *Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania planetária*. Lisboa: Sítio do Livro.
- Louv, R. (2016). *A última criança na natureza – resgatando nossas crianças do transtorno de déficit de natureza*. 1ed. São Paulo. Ed. Aquariana.
- Luengo, G. (1998). *Elementos para la definición y evaluación de la calidad ambiental urbana: una propuesta teórico-metodológica*. IV SEMINÁRIO LATINOAMERICANO DE CALIDAD DE VIDA URBANA Tandil. Tandil.
- Machado, L. M. (1997). *Qualidade ambiental: indicadores quantitativos e perceptivos*. São Paulo: Sorocaba.
- Magalhães, M. (1992). *A evolução do conceito de espaço verde público*. Revista AGROS, Nº2, Instituto Superior de Agronomia, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E.M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica 5ª ed.* São Paulo: Atlas S.A.
- Mattar, F. N. (2001). *Pesquisa de marketing*. 3 ed., São Paulo, Atlas.
- Medina, N. M. (2017). *Educação ambiental para o século XXI e a construção do conhecimento: suas implicações na educação ambiental*. Brasília: IBAMA.
- Melo, O. (2000). *Ambiente urbano e espaços verdes: uma perspectiva geográfica sobre a cidade do Porto*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto.
- Minayo, M. C. (2008). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 32 ed., Petrópolis, Vozes.
- Montez, C. (2010). *Valor dos espaços verdes da cidade*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Morero, A. M.; Santos, R. F.; Fidalgo, E. C. C. (2007). *Planejamento ambiental de áreas verdes: estudo de caso de Campinas-SP*. Revista do Instituto Florestal, v. 19, n. 1, p. 19-30.
- Nahas, M. I. P. (2009). *Indicadores Intra-urbanos como instrumento de gestão da qualidade de vida urbana em grandes cidades: uma discussão teórico-metodológica*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

- Nascimento, M. R. (2018). *Conectividade das áreas verdes na cidade de Lisboa para a fauna*. Dissertação (Grau de Mestre em Engenharia do Ambiente, Faculdade de Ciências e Tecnologia). Lisboa: UNL.
- Noebauer, D. N. (2004). *Instrumento para avaliação de pesquisas e programas de Educação Ambiental em unidades de conservação: estudo de caso do Parque Natural Municipal das Nascentes do Garcia, Blumenau-SC*. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental). Blumenau-SC: FURB.
- Oliveira, A. F. T. (2002). *PCNS e Meio Ambiente: um tema Transversal*. Monografia (Especialização em Análise Ambiental II). Guarabira-PB: UEPB.
- Oliveira, F. (2001). *Metodologia Científica para a realização de pesquisas em administração*. Editora Catalão-Go.
- Oliveira, H. T.; Tullio, A.; Martins, C.; Figueiredo, A. N. (2016). *Educação ambiental para a conservação da biodiversidade: animais de topo de cadeia*. São Carlos-SP: Diagrama Editorial.
- Oliveira, L. A.; Mascaró, J. J. (2007). *Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer*. Ambiente Construído. Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 59-69.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS (org.). (2017). *Espaços verdes urbanos: um manual para a acção*. Porto: UFP.
- Pereira, M. P. R. (2011). *Espaços Verdes Urbanos: contributo para a optimização do planeamento e gestão Freguesia de Oeiras e São Julião Da Barra*. Dissertação (Grau de Mestre em Arquitectura Paisagista, Instituto Superior de Agronomia). Lisboa: UTL.
- Pereira, M. P. R. (2011). *Espaços Verdes Urbanos: contributo para a optimização do planeamento e gestão Freguesia de Oeiras e São Julião Da Barra*. Dissertação (Grau de Mestre em Arquitectura Paisagista, Instituto Superior de Agronomia). Lisboa: UTL.
- Rodrigues, S. (2013). *Eco-projeto, clube escolar nas actividades extracurriculares, promovendo inovação pedagógica*. Madeira: Universidade da Madeira.



- Sá, J. F. F. (2013). *Espaços verdes em meio urbano: uma abordagem metodológica com base em serviços de ecossistema*. Dissertação (Mestrado em Urbanismo e Ordenamento do Território, Instituto Superior Técnico). Lisboa: ISL.
- Saraiva, M. G. (1989). *Estrutura Verdes da Região de Lisboa*. Esboço para uma quantificação. Sociedade e Território
- Sato, M. (2002). *Educação Ambiental e os espaços verdes*. São Carlos: Rima.
- Vergara, S. C. (1998). *Projectos e Relatórios de Pesquisa em Administração* (2nd ed.). São Paulo: Atlas.
- Vieira, F. Z.; Rosso, A. J. (2011). *O Cinema como Componente Didático da Educação Ambiental*. Revista Diálogo Educacional. Paraná: PUCPR.
- Vireira, P. B. H. (2004). *Uma visão geográfica das áreas verdes de Florianópolis, SC: estudo de caso do Parque Ecológico do Córrego Grande (PECG)*. Florianópolis: UFSC.

## **APÊNDICE**

### **Apêndice I**

#### **Guião de entrevista aos gestores/funcionários do parque dos poetas**

##### **Parte I**

###### **1. Dados Gerais**

Sexo \_\_\_\_\_

Nível académico e profissional \_\_\_\_\_

A quanto tempo trabalha no parque \_\_\_\_\_

##### **Secção I**

###### **Identificação dos intervenientes na conservação e manutenção do Parque dos Poetas no Município da Matola.**

1. Quem participa nas atividades de conservação do Parque?
2. Como é que é feita a conservação e manutenção do parque?
3. Que tipo de actividades são desenvolvidas para manter o parque limpo e em bom estado?

##### **Secção II**

###### **Acções que contribuem para a conservação e danificação do Parque dos Poetas no Município da Matola.**

4. Na sua opinião, que acções contribuem para a danificação do parque?
5. Quais são as vantagens do desenvolvimento de actividades de conservação do parque?
6. Na sua opinião existem actividades que possam incentivar os usuários a manter o parque em bom estado?

##### **Secção III**

###### **Medidas de Educação Ambiental que podem ser aplicadas para garantir uma contínua manutenção do Parque dos Poetas**

7. Já ouviu falar de Educação Ambiental?
8. O parque tem desenvolvido acções de Educação Ambiental?
9. Na sua opinião, que acções de Educação Ambiental devem ser desenvolvidas no parque com vista a consciencializar os seus usuários a manter o parque limpo e em bom estado?

## Apêndice II

### Grelha de observação

<b>Actividades que se podem realizar</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Apresenta passeios para percursos dos pedestres		
Espaço para pratica do desporto		
Espaços destinados aos animais		


<b>Higiene e manutenção</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Manutenção e limpeza dos espaços verdes		
Existência de caixotes de lixo		
Existência de casas de banho		
Estado das casas de banho <b>Bom</b> _____ <b>Mau</b> _____ <b>Razoável</b> _____		

<b>Segurança</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Estado de conservação das vias de circulação		
Existem sinais de vandalismo nas vias		
Existe vandalismo nos objectos colocados no parque		
Existência de sinalizações de segurança		
Existência de iluminação		
Seguranças no parque		
Existência de placa informativa		

<b>Lazer</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Espaço verde natural		
Existência de bancos e locais para sentar		
Existência de sombras		
Existência de bares/restaurantes		

## ANEXOS

### Anexo A: Credencial para recolha de dados

  
UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CREDENCIAL

Credencia-se Tónia Valunga Jorge Vitorino, estudante do curso  
de Licenciatura em Educação Ambiental  
e contactar Parque dos Poetas  
a fim de Recolha de Dados

Maputo, 12 de Maio de 2023


A Directora Adjunta para Graduação  
Aliza A. D. César  
Mestre Tálza Aurora Tarcísio César  
(Assistente)

(Nome do Estudante)  
(Curso que frequenta)  
(Instituição de recolha de dados)  
(Fiscalização lista)  
(Data, Mês, Ano)

**PARQUE DOS POETAS, LDA.**  
NUIF: 400 197 44\*  
Matola - Moçambiq

**Anexo B: credencial de pre-teste do instrumento de recolha de dados**

*A RJA os dados  
efitos*  
*[Signature]*  
*13.06.2023*

  
UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CREDENCIAL

Credencia-se Tânia Haruna Tarcísio estudante do curso  
de Licenciatura em Educação Ambiental <sup>2</sup>  
a contactar Jardim Tarcísio <sup>3</sup>  
a fim de Recolha de dados <sup>4</sup>

Maputo, 12 de 05 de 2023 <sup>5</sup>

A Directora Adjunta para Graduação  
Nilza A. J. César  
Mestre Nilza Aurora Tarcísio César  
(Assistente)

843638330  
Tânia

472/2023  
09/06/2023  
[Signature]

<sup>1</sup> (Nome do Estudante)  
<sup>2</sup> (Curso que frequenta)  
<sup>3</sup> (Instituição de recolha de dados)  
<sup>4</sup> (Finalidade da visita)  
<sup>5</sup> (Data, Mês, Ano)

846649780 Du. Angélica